

Educação a distância: um novo design curricular no contexto escolar brasileiro

COM O USO INTEGRADO DAS MODERNAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMÁTICA NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO, A PARTIR DOS ANOS 90, A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) ESTIMULA, DO PONTO DE VISTA POLÍTICO, UMA MAIOR ABERTURA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS, ALIADA À FLEXIBILIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS; E, DO PONTO DE VISTA MICRO, CRIA PROPÍCIAS CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS E A APROPRIAÇÃO COLECTIVA DOS SABERES.

Ao introduzir um novo olhar sobre o processo educacional estruturado com base no ensino presencial convencional e desenvolvido sob a forma usual do «*magister dixit*», as iniciativas de EAD trazem mudanças substantivas nas noções de tempo e espaço pedagógicos. A valorização dos processos de auto-aprendizagem é uma dessas possibilidades.

Concebida a partir de uma visão mais abrangente, as iniciativas de EAD estimulam conjuntamente os mecanismos cognitivos de conhecer, descobrir e criar, e as habilidades lógicas, comunicativas e participativas. Desse ponto de vista, a EAD se configura como sendo uma prática social, estruturada com base nos processos de aprendizagem autodirigida e na idéia de interatividade. Mas concretamente, o que isso significa ?

Representa, em termos pedagógicos, a construção dos saberes articulada às experiências vividas em módulos temáticos que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes de diversas idades, em grupos ou individualmente. É importante ressaltar contudo, que o elemento «*a distância*» engloba, ainda, procedimentos didático-metodológicos distintos e flexíveis, que incentivam a capacidade de observação, de crítica e o pluralismo de idéias, fundamentados em duas dimensões: temporal e espacial, entre professor e aluno.

Se, no entanto, do ponto de vista teórico, as suas vantagens já estão comprovadas, na prática, as dúvidas persistem em relação à inserção da EAD na estrutura organizacional das instituições escolares. Pode-se distinguir entre o que sejam problemas da EAD e dificuldades circunstanciais no desenvolvimento de uma metodologia específica.

A tarefa enfrentada pelos profissionais na modalidade a distância, tendo em vista oferecer, criar, implantar e avaliar um curso, assemelha-se muito, em vários sentidos, à tarefa que enfrentam os educadores na modalidade presencial. Ambas as equipes devem preparar um curso que desenvolva temas relevantes de um determinado componente curricular, implementar propostas pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes e conceber propostas de avaliação do desempenho deles.

Outro dado importante é que as possibilidades da EAD são de extrema valia para a conquista da autonomia, o que não quer dizer autodidatismo. No cenário de um curso on-line, por exemplo, onde se utilizam as várias funções da web de forma autônoma, os estudantes podem realizar trabalhos coletivos na rede em uma hora determinada, pré-estabelecida anteriormente. No mundo em rede as informações não estão embutidas em grandes e complexos módulos, mas sim em unidades específicas e bem delimitadas, envolvendo textos, sons e imagens, acesso a documentos e transferência instantânea de arquivos.

Referências Bibliográficas:

- BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados. 1999.
- KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. Londres: Routledge, 91.
- RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In:
- PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000, p.43-61.